

245

CONSTRUTIVISMO ENTRE DOCENTES DO ENSINO DE TERCEIRO GRAU. *Sônia Regina da Luz Matos, Inês Bueno Krahe, Roque Moraes.* (Faculdade de Educação, PUCRS)

Introdução - A presente pesquisa investigou formas de utilização de princípios do construtivismo na ação docente de professores em licenciaturas da área científica da PUCRS, envolvendo os cursos de ciências, química, física, biologia e matemática. Também buscou compreender como a abordagem construtivista é concebida por docentes de cursos de licenciatura. Metodologia - A investigação foi realizada em 4 etapas: depoimentos e entrevistas com os docentes; entrevistas com grupos de alunos; questionários aplicados a alunos; e, observações de aulas por alunos. Os dados foram analisados através de abordagens quantitativas e qualitativas, predominando neste última a análise de conteúdo. Resultados -Ao longo do trabalho foram enfatizadas duas grandes categorias de análise: envolvimento ativo do aluno e uso do conhecimento prévio. Dentro destas trabalhou-se com as seguintes subcategorias: interdisciplinaridade, diálogo, motivação, avaliação, flexibilidade, relação teoria/prática, mediação, autonomia. Em relação ao construtivismo, concebido a partir destas categorias, compreendeu-se que os professores das licenciaturas das áreas científicas da PUCRS demonstram ter conhecimentos ainda limitados a respeito dos princípios construtivistas, especialmente na sua aplicação prática em sala de aula. Algumas das manifestações dos alunos reforçava que alguns professores exercitavam ações pedagógicas voltadas para estes princípios, embora seguidamente ainda não tivessem clareza a respeito desta atuação. Da mesma forma verificou-se que os alunos, seguidamente, também têm dificuldades de compreender as atitudes dos professores que expressam a prática pedagógica dentro da concepção construtivista. Conclusão - O estudo possibilitou compreender que a abordagem construtivista não é algo que se assume de uma vez por todas. Tornar-se construtivista é integrar-se num novo discurso, necessitando sua compreensão teórica e sua prática ser permanente construída e reconstruída. Na realidade específica examinada, este discurso ainda não está estabelecido, sendo as práticas docentes ainda prioritariamente dentro de outros paradigmas. Mas um movimento de mudança se evidencia, tanto de parte dos docentes como dos alunos.(CNPq- PIBIC/FAPERGS)